

Indícios de drenagem urbana rumo à extinção: o caso dos igarapés da grande Boa Vista

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA COSTA*
NARA SORAYA RUTH COSTA"
RAIMUNDO PINHEIRO ALVES DOS REIS NETO"*

Nas últimas décadas, a sociedade cada vez mais vem se conscientizando sobre a ocorrência de impactos ambientais, principalmente aqueles relacionados às atividades antrópicas. Nesse estudo, o termo impacto ambiental é entendido como processos de mudanças ecológicas e sociais, causadas por alteração das características físicas no ambiente, a exemplo da produção do espaço. Ou seja, é uma relação entre sociedade e natureza que se transforma diferencial e dinamicamente, sendo que, na produção dos impactos ambientais, as condições ecológicas alteram as condições culturais, sociais e históricas e são por elas transformadas. Na questão metodológica para a compreensão de impactos ambientais, não basta estudar fatores como mudanças nas condições ecológicas: é necessário compreender, por exemplo, o modelo de desenvolvimento urbano que vem sendo aplicado pelos órgãos governamentais, em que devem ser considerados a opção urbanística, topografia, rede de drenagem, características geológicas, uso do solo, localização e traçado das ruas.

Segundo Coelho (2000: p. 26), uma das principais causas de impactos ambientais urbanos ocorre, quando a expansão urbana não é acompanhada pelo aumento e distribuição equitativa dos investimentos em infra-estrutura e democratização do acesso aos serviços urbanos. Neste caso, as desigualdades socioespaciais são geradas e, no mínimo, acentuadas. Nesse sentido, a produção do espaço urbano do Município de Boa Vista e alhures, devido à concentração humana vem demonstrando que inexoravelmente aceleram os processos de degradação ambiental. Serve como exemplo o que ocorreu há pouco tempo com a forte degradação dos igarapés Mirandinha e Pricumã, que drenavam a sede do município, de forma perene e, atualmente, a presença de leito ativo se restringe ao período chuvoso.

Esse processo expansivo também tem acentuado as desigualdades gerando impactos de ordem ambiental e social, principalmente nos bairros emergentes. Costa et al. (2001: 204) descreveram que os bairros situados às margens do Igarapé Caranã de montante à jusante (Conjunto Alvorada, Jardim Primavera, Santa Teresa, Piscicultura, União e Caranã), respectivamente, implantados a partir do início da década de noventa, estão contribuindo para a produção de impactos de maneira acelerada. A implanta

* Prof. do curso de Geografia - UFRR

ção desses e outros bairros em contato não só com drenagens perenes, mas também com o cinturão de lagos que bordejia os setores noroeste, oeste e sudoeste do município de Boa Vista, vêm gerando uma série de impactos ambientais, facilmente identificáveis a curto prazo.

Os principais impactos identificados na atual fase de conhecimentos estão discriminados como segue: a) aterramento de lagos naturais, para a expansão dos bairros, modificando profundamente a paisagem e a biodiversidade local; b) contaminação do igarapé Caranã devido à ocupação imediata à margem que, sem a instalação de saneamento básico, os depósitos de lixo clandestinos produzem chorume que são descarregados diretamente na drenagem (Fig. 1); c) aceleração da instalação de voçorocas devido à abertura de valões para facilitar o escoamento superficial (Fig.02); d) extração de lateritas para a construção civil, levando ao assoreamento da drenagem e de lagos, provocando inundações acentuadas no período chuvoso; e) estabelecimento de pocilgas com barragem parcial do igarapé contribuindo para o aumento na concentração de coliformes fecais na drenagem (Fig. 03); f) despejo de esgotos diretamente no igarapé realizados por clubes de lazer estatais ou privados; g) desmatamento da mata ciliar característica da região (buritis e vegetação de médio porte), objetivando a formação de acampamentos e lenha para banhistas; h) terminação de ruas, com edificações sem observar a lei de áreas de preservação permanente (Fig. 4) e utilização de setores da mata nativa às margens de drenagem que são utilizados como ponto de encontro de galeras e "cheira-cola" (Fig. 05).

A principal consequência dos inúmeros impactos ambientais advindos da expansão urbana da sede do município de Boa Vista é a perda da qualidade da água dos mananciais, tanto da região urbana como da área de entorno do município. O fator agravante desses impactos é que essas drenagens, a exemplo de rio Caumé e igarapé Caranã, são utilizadas como área de lazer, principalmente pelos próprios habitantes dos bairros emergentes, contribuindo para o aumento de problemas de saúde desses habitantes. Enfim, destaca-se que, pelas suas características atuais de expansão e ocupação do espaço, essa região eleva-se como uma área de particular interesse para o entendimento do comportamento do meio físico, em especial do sistema hídrico, frente às solicitações próprias de seu uso.

O estabelecimento de uma política voltada para a pesquisa de recursos hídricos e de educação ambiental deverá produzir muitos benefícios. Dentre eles, pode-se destacar, como principais, o fornecimento de parâmetros para o uso e ocupação do solo, por meio de um planejamento ambiental adequado, voltado para a realidade regional (refúgio de savana em meio a floresta Amazônica), através da investigação do comportamento do sistema hídrico neste tipo de ambiência, bem como divulgar os resultados nas diferentes etapas da pesquisa buscando o envolvimento dos diversos segmentos das comunidades. Assim, poder-se-ia desenvolver a consciência ecológica local, no sentido da preservação, manejo e conservação dos recursos naturais através do enriquecimento cultural e econômico da população residente.

Fig. 01. Tributário do Igarapé Caranã contendo abundante material de assoreamento (sedimentos e lixo urbano). Bairro Piscicultura.



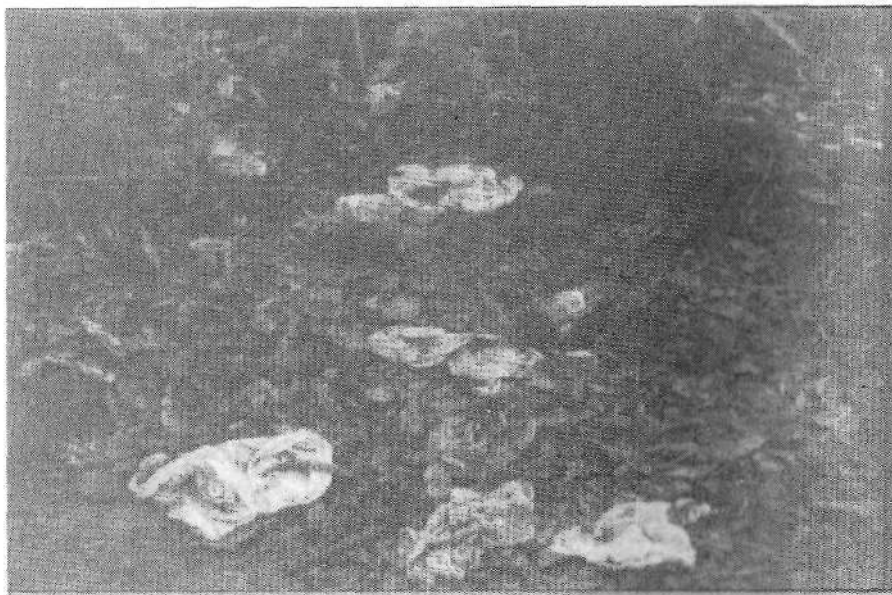
Fig. 03. Criação de porcos às margens de drenagem. Notar que o igarapé foi parcialmente barrado, no meio do leito ativo, por cerca e vegetação.



Fig. 04. Terminação de ruas em drenagens, sem obras de contenção de erosão e sem respeitar a área de preservação permanente.



Fig. 05. Ponto de reunião de usuários de cola de sapateiro. Margem do igarapé Caraná



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, M.C.N. *Impactos Ambientais em Áreas Urbanas - Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa*. In: Guerra, A.J.T. & Cunha, S.B. (eds.). *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. S. Paulo. Bertrand Brasil. 2000.
- COSTA, J.A.V.; BESERRA NETA, L.C.; SILVA, G.FN. *Vetores de Crescimento da Região Urbana de Boa Vista, Roraima e Impactos Ambientais*. In: IX Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Resumos. Recife. UFPE. 2001. p.204.